

OÁSIS

Corumbá e Ladrário
Assinatura mensal . . 1900

PUBLICAÇÃO PERIODICA

Para fóra, com sello
Assinatura, semestre . . 7800

Não se Admitte Testa de Ferro

ESCRITORIO E TYP.— A RUA TREZE DE JUNHO

ANNO 2.

Corumbá - Província de Matto-Grosso

N.º 84

OÁSIS

1889 — AGOSTO — 9

CORRESPONDENCIA

(Continuação)

Nem todos os cavalheiros, — disse o honrado presidente do conselho, — que comigo compartilham da responsabilidade da administração, pertencem ás camaras; todos elles, porém, são conhecidos do paiz, que em diversas occasiões obteve d'elles bons serviços.

Continuando o seu discurso, em cumprimento do dever que tinha de expôr o modo por que organizara o actual ministerio e os intuitos deste, referiu S. Ex. que, ás 2 horas da tarde de 6 do corrente, recebera um telegramma do Sr. conselheiro Saraiva, chamando-o a Petropolis a conferenciar com Sua Magestade o Imperador.

A' hora designada no despacho, compareceu áquella cidade, onde empregou todos os esforços para entender-se com o illustre senador pela Bahia, signatario do telegramma de convite.

Apresentou-se á Sua Magestade, embora não soubesse do que se tratava. Sobre a conferencia que teve com o chefe do estado, contará tudo á camara, seguindo o procedimento de seus illustres antecessores, pois que tambem protocolisou tudo o que se passou com Sua Magestade. Pedia, pois, permissão para lêr:

«Disse Sua Magestade, que o Sr. Saraiva excusara-se da in-

cumbencia de organizar ministerio e que então resolvera consultal-o sobre a actual situação do paiz, antes de incumbil-o da organização do gabinete.

«Desobrigando-se da tarefa imposta pelo Imperador, mostrou S. Ex. qual o desenvolvimento que ultimamente tivera o partido republicano, e que esta propaganda era precursora de grandes males, por isso que fazia propender a opinião nacional para instituições cuja adopção era impossível visto a nação para ellas não estar absolutamente preparada . . . »

O Sr. Coelho Rodrigues deu então este aparte: — O mesmo justamente que se dizia em relação ao abolicionismo.

O Sr. VISCONDE DE OURO PRETO, continuou: «Disse a Sua Magestade que cumpria enfraquecer esta propaganda.

E' necessario mesmo inutilisal-a de vez.

Para isto os meios não são a violencia e a opressão. Cumpre, ao contrario, demonstrar que os actuaes mecanismos da governação tem sufficiente elasticidade para chegar-se ao desideratun da autonomia provincial, progresso e desenvolvimento, apregoado pelos republicanos. Obter-se-ha isto, utilizando todas as forças vivas da nação, impulsionando-a para o progresso sem commoções.»

Accrescentou ainda: «que a situação do paiz definia-se n'uma só phrase: necessidade urgente, imprescindivel, inadiavel, de reformas politicas, economicas e sociaes.

«Perguntou então Sua Magestade, quaes deviam ser estas reformas. E o orador respondeu, que ellas se achavam compre-

hendidas no programma do partido liberal, programma ultimamente votado em congresso solemne, e cujas idéas capitais eram . . . ».

O Sr. PEDRO LUIZ interrompeu-o com este aparte: o estado do doente é gravissimo. E' preciso, pois, realizar estas reformas.

O ORADOR (continuando) «... Alargamento do voto, mantendo o alistamento actual, dando como unica condições de capacidade: saber ler e escrever; exercer o eleitor profissão licita; estar o cidadão no gozo dos seus direitos politicos e civis.

«Autonomia das provincias e municipios, de modo que o governo destas circumscripções seja dado aos seus eleitos.

«Effectividade das garantias concedidas por lei ao direito de reunião.

«Liberdade de cultos e seus consecrarios, de modo a favorecer uma larga e benefica corrente de immigração.

«Temperaridade do senado.»

O Sr. ZAMA — Deveria ser a primeira.

O Sr. ARAUJO GÓES — Traga já amanhã este projecto e conte com o meu voto.

(Cruzam-se outros apartes).

O ORADOR — «Maxima redução nos direitos de exportação.

«Leis de terras; redução de fretes; desenvolvimento dos meios de comunicação, criação de estabelecimentos de creditos.»

Terminou, afirmando que accetaria o governo para a realisação pratica d stas idéas; accrescentando ainda que, sendo impossivel ultimar as todas ao mesmo tempo, assim julgava que fossem decretadas: alargamento do voto, autonomia das provincias

O SR. FERNANDES DA CUNHA FILHO — E' o começo da republica.

O ORADOR — «... Conversão da divida externa; conversão do meio circulante.

« Dignando-se Sua Magestade acceitar este plano e ordem de reformas, obedeceu o orador á incumbencia que lhe foi dada de organizar gabinete. Disse então que poderia desde logo convidar alguns amigos, que por certo não se recusariam a auxilia-lo no governo. Lembra-se de que nomeou 10 ou 12 destes amigos. Nenhum nome foi recusado por Sua Magestade.

De volta á corte, aceitou os conselhos razoáveis de seus amigos politicos, subindo depois para Petropolis, on le completou a organização do gabinete no hotel, antes de levar os decretos á assignatura imperial.

O SR. MACIEL — O Sr. Ruy Barbosa não está de accordo com esta historia.

(*Cruzam-se muitos apartes*)

O ORADOR (*respondendo*) — Póde neste assumpto appellar para um cavalheiro distincto, membro proeminente da colonia portugueza. E' elle o Sr. conselheiro Pinho.

Era esta a exposição que lhe cumpria fazer á camara dos deputados. Não foi solicitar a confiança desta, que em sua maioria é adversa ao governo que se inaugura. Conta simplesmente que lhe serão concedidos os meios de governo. Deve ainda affirmar que as proximas eleições serão caracterizadas para todas as erenças.

(*Apertes; grande voseria; hilaridade geral*).

O SR. FERNANDES DA CUNHA FILHO — Neste ponto exijo o juramento do Sr. Candido de Oliveira.

O ORADOR — Não se assuste com o calor e as irritações da maioria. Esperava tudo isto.

Prefere estas explosões á dormencia dos ultimos tempos, porque é aqui a officina fecunda da iniciativa parlamentar e nacional.

O SR. PEDRO LUIZ e outros deputados — Apoiados; muito bem!

O ORADOR, terminando a sua exposição, repete que não procura uma confiança politica, que não

deve merecer. Solicita unicamente os meios de governo e mais uma vez promete que as proximas eleições serão liberrimas.

O Sr. Gomes de Castro subio depois á tribuna incumbido pela maioria da camara dos deputados de receber o ministerio 7 de Junho e respondeu ao Sr. conselheiro visconde de Ouro Preto, a quem a corôa deu alta prova do elevado conceito em que tem as suas eminentes qualidades.

Immensa deve ser a gratidão do honrado presidente do conselho para com Sua Magestade o Imperador; á sua perspicacia, porém, não terá por certo escapado que a corôa na actual organização não abandonou os antigos moldes. Para formar-se o actual ministerio, não se buscou accionar o genio, não se procurou a reflexão dos grandes meritos individuaes.

Ouvni á longa exposição feita pelo Sr. conselheiro Ferreira Vianna. Deprehende-se della que o ministerio 10 de março instou por seis vezes pela sua demissão.

Acorôa não a concedeu. Falta-va, para isto a oportunidade do momento psychologico, caracterizada pela maior divisão do grupo que apia o gabinete.

E quando Sua Magestade julgou opportuno conceder a demissão tantas vezes solicitada, não foram chamados para o governo os homens que inspiravam confiança ao partido conservador.

Era necessario que ascendesse o partido liberal e o Sr. Visconde de Ourô Preto devera ser quem recebesse a alta prova da confiança imperial.

Não sabe se os seus olhos o illumina na observação do actual gabinete. Acredita, porém, que nelle vê tres illustres cidadãos que não pertencem as bancadas da camara. O Snrs. presidente do conselho não levou-os daqui; trouxe-os de Petropolis.

Conhece o bravo almirante que se acha a frente dos negocios da marinha. Houvesse necessidade de derrocar inimigos bastiões, teria certeza de que a impavidez e heroismo do bravo official conseguiram fazer tremular victorioso o pavilhão nacional.

A furia dos temporaes que se

agitam no parlamento não se conjura com aquella impertorrita coragem. No parlamento commemora-se a insufficiencia dos technicos. Era, porem, necessario satisfazer a esta intimativa? Ah! está o proprio honrado presidente do conselho, cuja administração dos negocios da marinha foi inexcusavel. Queriam um marechal?

Ninguém mais competente do que o Snrs. Candido de Oliveira.

Ve na administração da pasta da guerra o Snr. Visconde de Maracajú.

O illustre general é capaz de traçar um plano de combate. Na camara, porem as armas que se cruzam são outras. O orador, se pertencesse as fileiras liberaes, preferiria ser commandado pelo Snr. Candido de Oliveira, organizador inexcusavel da guarda nacional.

(*Hilaridade prolongada*)

Nota ainda o Snr. Gomes Castro a individualidade do Snr. ministro do Imperio. Pelas declarações do honrado presidente do conselho, parece que se vai entrar em campanha. No momento da victoria, portanto, era preciso um poeta e o Snr. ministro do Imperio tangerá então a lyra para cantar o exterminio da republica.

Nas bancadas do governo ve com magoa o seu bom amigo o Snr. deputado por Alagoas. Recorda que ha bem pouco tempo ainda, o seu companheiro de lutas dizia que preferia a resistencia a concessões, se para a resistencia houvesse um ponto de apoio no paiz.

Na exposição desta suas ideas, o honrado ministerio da agricultura mostrava o receio de, quando se houvesse escorregado de mais no dominio das concessões, não fosse encontrado o ponto de apoio para a resistencia. Isto era dito em relação ao ministerio transacto.

Não parece ao orador que os meios de governo sejam estes que aponta o honrado presidente do conselho. Cretica-os, procurando provar que com elles não se conseguirá reerguer a confiança das classes feridas em 13 de Maio.

Os seus votos são por que desapareçam os embaraços que surgem ao actual governo na divisão dos seus correligionarios. Lembra a declaração de que as eleições

serão liberrimas. Para contestar esta asseveração, basta notar unicamente que sem duvida o governo pensa em procurar cadeia nesta casa para os seus companheiros que não pertencem a este recinto.

Em relação ao pedido de meios de governo que se faz a maioria da camara, diz que o honrado presidente do conselho não ignora que o governo e maioria acham-se profundamente separados no terreno dos principios. Como em 1855, pela ascensão do partido conservador, a maioria actual precisa saber a posição em que se encontra em face do gabinete.

Traga o honrado presidente do conselho a certeza da dissolução e em seguida tratarse-ha de assumptos de meios de governo.

Por enquanto, ao pedido que se lhe faz, responde, por seu órgão, a maioria nestes termos:

« A camara dos deputados, informada do programma do gabinete, recusa-lhe a sua confiança. »

E' submettida a debate a moção.

O Sr. Cesario Alvim expõe detidamente a sua posição na provincia de Minas, em todos os acontecimentos politicos, até os ultimos acontecimentos; concluindo não lhe ser por esses antecedentes licito de depositar confiança no actual ministerio.

Critica a formação do gabinete.

Pela sua composição, não ve diante de si um ministerio parlamentar. Ao contrario, nelle está um dos intimos familiares do paço o que evidentemente prova que a luta acha-se agora estabelecida entre as aspirações democraticas do povo e a monarchia.

Não lhe pode ainda merecer confiança um gabinete em que se veem dous militares em serviço obrigatorio, que foram transformados em guarda-costas de politica de capangas eleitoraes.

O palacianismo deste gabinete estende-se até os seus auxiliares da administração.

Chefe de policia da corte é o mesmo magistrado que celebrou-se outr'ora por occasião do roubo das joias imperiaes. Foi elle o contra-regra e principal figura naquella comedia em que um chefe de policia apparece n' um disfarce grotesco e vai até pessoalmente, fora do districto de sua jurisdição prestar-se aos serviços

particulares do augusto soberano.

Encara depois longamente o gabinete em face do seu programma, insufficiente, nullo, e termina declarando-se pela republica federativa.

A requerimento do Sr. Affonso Celso Junior, é prorrogada a sessão por duas horas.

O Sr. João Manoel começa por sua vez observando que os acontecimentos o impressionam, ao mesmo tempo que rejubilam n' o.

Percebe que somos entrados no periodo em que operam-se transformações radicaes: ante-vé delles que as actuaes instituições desapareçam.

Tem fé em Deus que do chaos onde se debate a monarchia agonizante, ha de surgir a liberdade, fecundando todos os germens disseminados no solo.

Os actuaes aparelhos institucionaes na nação acham-se esphacelados pelos odios e apodrecidos pela corrupção. E por tal modo desmoralizou-se o Systema, que vemos inteiramente desmentidas aquellas tradições bemfazejas que tanto esparançavam os nossos antepassados.

Em ultima analyse, o Systema actual do governo tornou-se facioso.

Acha-se agora de pé um poder unico, que tudo mestica, anarchisa e desmoraliza.

O ministerio 7 de Junho é uma monstruosidade; não é um governo da nação, por que vai attentar contra a sua vontade expressa.

A mystificação do poder irresponsavel alcançou a todos.

Mystificado foi o illustre presidente do conselho do gabinete de 19 de Março, quando em sua desdicha até a demissão que obrigaram-n' o a pedir.

Mystificados foram todos os cidadãos chamados em seguida ao Sr. conselheiro João Alfredo.

Mystificado foi o honrado Sr. visconde de Ouro Preto, que devia ter maior conhecimento do grande artista que o ludibriava.

Até a propria coroa foi mystificada por si mesmo, pensando ter encontrado o homem capaz de matar a republica.

O honrado presidente do conselho enganado-se suppondo-se um triunphador.

A sua victoria, se a conseguir, pode ser comparada a de Pyrrho. S. Ex. ha de rolar do poder a praça publica, porque pretende attentar contra a liberdade do povo.

Este ministerio que vem para a rescção, é contido insufficiente para tão alta empreza.

O honrado Sr. visconde de Maracajá não passa de um bom homem e um militar inoffensivo.

A carranca do illustre ministro de marinha mette mais medo. Não acredita, porem, que o bravo almirante queira nadar o seu honrado nome.

O Sr. ministro do Imperio não é carranca; é careta.

Representa no gabinete o elemento puramente auilico, e isto porque acham-se agora em jogo os interesses do terceiro reinado. S. Ex. é olho auilico, este olho confidencial que tudo espanta e tudo vê.

Exercita uma função que lhe é pessoal: é ao mesmo tempo um veto no partido liberal e no gabinete, para os interesses dos seus jurisdiccionarios. S. Ex. não é um desconhecido. As suas armas fizeram-se nas batalhas das flores da corte de Perpo-

lis; os seus meios accentuaram-se na direcção do CORREIO IMPERIAL.

Mais uma vez, porem repetirá que o Sr. Visconde de Ouro Preto acha-se enganado quanto às suas pretensões de esmagar a republica. Não se illuda S. Ex.

Tudo, na vasta extensão da patria, convulsiona-se e anima-se. Sente-se em todos os corpos, nos homens como nas cousas, a vibração da idea nova. Em breve, mesmo na espessa das nossas florestas, echoará o grito: ABAIXO A MONARCHIA! VIVA A REPUBLICA!

(Applausos nas galerias de lado do mar. Vivas desencatados a monarchia e a republica no recinto. Enorme confusão, durante a qual se ouve apenas o estridido dos tympanos electricos.)

Serenado um tanto o tumulto, o Sr. presidente do conselho, de pé, na tribuna brada: --ABAIXO A MONARCHIA E VIVA A REPUBLICA, não, Sr. presidente.

(Echoam de novo, durante cerca de dous minutos, vivas e protestos.)

VOZES--Ordem!

O Sr. PRESIDENTE--As galerias não podem intervir.

O Sr. JOAQUIM NABUCO--A anarchia não está nas galerias, está na camara.

O mais que se passa no parlamento, cons-tão do Brasil que lle remetto meu redactor.

Apresentão-se candidatos a senatoria por essa provincia:

Conselheiro Padua Fleury, commandador Gaudie e Dr. Couto Magalhães.

Para deputados -- O Dr. Mortinho, e Dr. Moraes Mattos e Carlos Laet.

Forão nomeiados para servir nessa provincia -- O capitão de mar e guerra Rolin, commandante da flotilha; capitão de fragata Cunha Moreira, inspector do arsenal de marinha, capitão tenente Cantalice, commandante da "Fernandes Vieira" 1º tenente Cadaval, secretario e ajudante d'ordens da flotilha.

Falleceu na corte o capitão de fragata Araujo Cortez.

Meu caro redactor, se continuar escrevendo -- o frio que me está atravessando -- transformarme-a em sorvete

Os dedos ja os não posso manear; estão como se fossem *graves* (não d'aquellas cêrcas onde foi de "roda a roda" o capitão de "longo curso", de quem tanto falla o seu folhetinista Praxedes par)

Virgem Mãe dos homens, da-me um pouco de calor!... Livra-me deste maldito inverno!

E enquanto a virgem não vem em meu auxilio, vou metter-me na cama, e, ao calor da *comadre* (*) é de bons cobertores, vou aquecer-me.

Boas noites!...

(*) Para que algum malicioso não de sentido torcido ao meu costume de brincar com a *comadre*, explique-lhe, meu redactor, que cá no Rio da Prata chamão *comadre*, a um botijão cheio de agua quente, que collocão na cama junto aos pés.

SECCÃO COMPLEXA

Marechal Manoel
Deodoro da Fonseca

— Vai deixar esta cidade, onde esteve cerca de sete mezes o Exm. Snr. Marechal Deodoro, no commando das forças de Terra e Mar e das Armas, no exercicio do qual, mereceu só aplausos dos habitantes. Com S. Exa. seguem seu Estado Maior e os 1.º e 7.º batalhões d' infantaria.

Militar intelligente, caracter independente, e coração magnanimo, quer como homem publico, quer como particular; patriota e bravo qual os que mais o são, é o digno Marechal Deodoro, e o attestão os bordados que cinge nos punhos e as condecorações que lhe adornam o peito.

A ordem e o respeito que manteve durante o exercicio dos cargos referidos e os serviços que mandou se fizesse aqui, hão de ficar perenemente gravados na consciencia da população de Corumbá e na historia desta provincia.

Temos cavição de que seu illustre substituto o Snr. Coronel Joaquim José de Mgalhaes, fará uma brilhante administração, mantendo a ordem que mantevam o Exm. Marechal e sendo como elle o foi, a garantia dos direitos de todos.

Fomos obsequiados com a assignatura desta folha, pelo Snr. Tenente Coronel Francisco Carlos Bueno Deschamps digno commandante do batalhão 19.º d' infantaria.

Muito agradecemos o favor.

Ladario. O governo mandou renovar o contrato com o mestre da officina de fundidores do Arsenal do Ladario Sr. João Vieira Rodrigues

Dia 7 embarcou para a corte o Auditor de Guerra Dr. João de Siqueira Cavalcanti, com sua Ex.^{ma} familia.

Este sympathico moço, estimado entre os officiaes seus superiores e collegas, deixou só amigos e sympatisados nesta cidade, por ter sabido captar a estima dos habitantes, sem distincção de classe e de côr politica

Fazemos votos para que tenha prospera viagem.

Na mesma data embarcou uma ala do 1.º Batalhão de infantaria.

Despacho. Em resultado da petição que fizeram os operarios de contruções navaes do Arsenal de Marinha do Ladario, ao Ex.^{ma} Sr. Ministro da Marinha, para que fossem equiparados seus vencimentos aos dos empregados das officinas de machinas do mesmo arsenal, tiveram o seguinte despacho, no diario official de 20 de Junho proximo passado:

«Os operarios das officinas de Construção Navaes do Arsenal de Marinha do Ladario, aguardem decisão do poder Legislativo»

Ao Distincto e humanitario medico das forças de observação nesta cidade Sr. Dr. Flavio A. Falcão, nosso digno assignante, vimos agradecer a gentileza de se despedir de nós.

Fallecimento. Retirando-se gravemente enfermo desta cidade para Cuiabá, o Capellão P.^o Virgilio Franco da Silva, alli fallecera ultimamente.

ALBUM DAS MOÇAS

MORTE

*De que me serve esta vida
Se não a posso gozar?*

Gloza

Viver triste, amargurado,
Sem ter na terra guarida
Dize, senhora, o que val,
De que me serve esta vida?

Se eu vivo sempre tristonho
No mundo sempre a penar
De que me serve a existencia
Se não a posso gozar?!

SECCÃO PARTICULAR

ALFANDEGA DE CORUMBÁ

EDITAL

Pela Inspectoria desta Alfandega se faz publico, para conhecimento dos interessados, que está encerrado o lançamento do imposto de indústrias e profissões para o

exercicio de 1890, devendo os collectados apresentar as suas reclamações dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste.

Alfandega de Corumbá, 5 de Agosto de 1889.

O Inspector

Virgilio José da Silva

Lançamento do imposto de indústrias e profissões para o exercicio de 1890.

Total (exclusive a taxa adicional de 5%)

Porto

Pettiz & Calzada	240.000
Firmo de Mattos & C.	240.000
Manoel Cavassa	160.000
Henrique Augusto da Sant' Anna	112.000
Antonio Jacintho Mendes Gonçalves	75.000
Constantino Gogalves Preza	69.000
Manoel Vicente Ruybal	54.000
João Thomé da Costa	45.000
Gabriel Giordani	54.000
Simão Braz	39.000
Bazilio Diniz	44.400

Rua Augusta

Generoso Nunes Nogueira	54.000
Arthur Augusto do Valle	15.000
José Ramon Naveira	42.000
José Gomes Ferreira da Veiga	42.000
José Antonio da Cunha	42.000
Miguel Petrolini	39.600
Augusto Chastel	42.000
Innocencio José de Oliveira Victorio	42.000

Rua de Lamare

Julio Miqueletti	39.600
Antonio de Gaspari	36.000
Domingos Giordani	42.000
José Pinto Ferreira Velho	42.000
Ezequiel & Jesus	48.000
Francisco Barbato	21.000
Petrona Martini	21.000
João Leite Ribeiro	42.000
Americo Ferreira do Valle	112.000
Antonio de Lourenço	54.000
Joanna Cavalleira	21.000
Olimpio Carleti	76.000
Manoel Cavassa	136.000
João Pedro Cavassa	20.000
João Jorge & Irmão	39.000
Paulo Fendius	64.000
Antonio Joaquim da Rocha	15.000

Estevão Bas.	16.000
Pedro Cap de Villa	72.000
Virissimo Carlos de	
Araujo	102.000
Antonio Antunes Galvão	66.000
Pettiz & Calzada	232.000
José Conforti	54.000
Ulderico Colombo	54.000
Firmo de Mattos & C ^a .	208.000
Joaquim Caetano Victorio	54.000
João de Oliveira Victorio	45.000
João Amancio da Fonseca	27.000
João Antonio Rodrigues	15.000
Francisco José Fuzeta	48.000
Salvador Calente	44.400
André Cursino Pereira	42.000
Ferdinando Sam Clemente	42.000
Joaquim Amaro Fernandes	44.400
João Galachi	17.500

Rua de Santa The- reza

José Alves de Luna	24.000
Cecilia Bresuella	42.000
Jeronyma Caceres	21.000
Mercedes Freitas	21.000

Rua de Alemcaastro

Elesbão da Silva	21.000
Bernardo José da Silva	42.000
Antonio Dorignac	42.000

Rua 13 de Junho

Maria Raphaela Florentim	39.600
Afonso Amitrano	54.000
José de Sousa Paixão	48.000
Carlos Molinari	54.000
Pinho & Monaco	112.000
Agostinha Rodrigues dos Santos	42.000
Manoel Pedro Lyrio	16.000
Galdino da Silva Rondão	16.000
Pedro de Santa Canna	16.000
Pedro Pires de Camargo	42.000
Maria Paulina de Moraes	
Guahyba	42.000
Valentim Ortelhado	39.600
José da Costa Raso	42.000
Onofre Maria Duarte	42.000
Antonio Rosa de Almeida	39.600
João Pimenta de Moraes	42.000
Pedro João Lhado	42.000
Martin Santa Lissi	30.000
Pedreira & C ^a .	16.000
Francisco Luiz	16.000

Rua 7 de setembro

Salvador Augusto Moreira	15.000
Pedro Pires de Camargo	15000

Rua S. Gabriel

Antonio João de Sousa	15.000
Barcellos & C ^a .	16.000

Rua do Coronel An- tonio Maria

Antonio Joaquim Ma- lheiros	16.000
Amitrano & Gonçalo	16.000
Anna Julia da Grela	16.000
Benedicto Ribeiro da Maia	42000
Francisco Rodrigues de Pinho	42.000

Rua da Camara

Francisco Schiavoni	42.000
Francisco José de Sales	42.000
Emilio Ponsolle	24.000
Paulino José Soares das Neves	24.000

Rua de S. Pedro

Maria Libania da Cruz	21.000
-----------------------	--------

Rua

Benedicta Trigo	21.000
-----------------	--------

Acampamento

José Benites	21.000
Miguel Max	21.000
Boaventura Pinto	21.000
João Ramon	21.000
Marcolino Paiva	21.000
João dos Santos Baptista	21.000
Manoel do Carmo Victorio	21.000
Pedro Thomaz Ribas	21.000
Pedro Venancio da Costa	21.000
Miguel Filartigo	21.000
José Quintino de Oliveira	
Victorio	21.000
Manoel de Oliveira	21.000
Raymundo da Costa Leite	21.000

Suburbios

Domingos Vianx	17.500
Augusto Chastel	17.500
Domingos Giordani	17.500
João José Peres	19.500
Ferdinando Sam Clemente	31.000

Alugadores de car- roças

José Provencano	30.000
Gabriel Giordani	30.000

Tratadores de navios

Firmo de Mattos & C ^a .	230.000
Giasoni Rebuá	130.000
Antonio Pedro Alves de Barros	230.000
Constantino Gonçalves	
Preza	130.000
Antonio Joaquim Malhei- ros	230.000
João Pedro Covassa	130.000

Tretadores de em- barcações miudas

João Baptista de Carvalho	10.000
Joaquim Vicente de Sousa	10.000
Antonio Gomes Portão	10.000

Antonio Luiz da Silva Albuquerque	10.000
Gregorio José Machado	10.000
Antonio Pedro Alves de Barros	10.000
Lucio Marques de Arruda	10.000
Constantino Gonçalves Preza	25.000
Antonio Francisco Pereira	10.000
João José das Neves	22.000
José Antonio Duarte	10.000
Aotonio Maria do Nasci- mento Figueira	10.000
Joaquim Domingos da Cu- nha	10.000
Ferdinando Sam Clemente	10.000
José Provenceano	25.000
Miguel Petrolini	10.000
Francisco Rodrigues de Pi- nho	10.000
Domingos Vianx	10.000
João Pedro Cavassa	10.000
Eustaquio Peralta	25.000
Nicola Hero	25.000
Ramon Ramos	10.000
João Christovão	10.000
Antonio Jacintho Mendes Gonçalves	45.000

Ladario

Porto

Manoel Germano de Olivei- ra	12.000
---------------------------------	--------

Rua Fernandes

Vieira

Albino & Monaco	36.000
Antonio José da Silva	24.000
Agostinho José de Castro	12.000

Rua Tamandare

Francisco de Paula Achil- les	30.000
Manoel Vidal da Costa	20.400
Albino Dias da Costa	24.000
Estevão Machado da Rosa	18.000
Agostinho Ferreira da Sil- va	10.000
Vicente del Vieho	20.400
Raphael Escaf	24.000
Candelaria Valente	24.000

Rua 14 de Março

Francisca Ribeiro Rosas	24.000
Carlos Gil	21.600
Albino Dias da Costa	30.000
Geraldo Capeche	21.600
Lycurgo Moscoso Filho	21.000
Maria do Pilar Moreira	21.600
Justa Rufina Zorrillo	21.600

Rua Belham

Henrique Mayer	24.000
Alfandega de Corumbá, 31 de Julho de 1939	
Antonio Silvestre-Paes de Barros e escrip- turario.	